

Militantes deixam PL do Guará e aderem a Roriz

Oswaldo Buarim Jr.

Seis dirigentes e 18 filiados do Partido Liberal do Guará pediram ontem a desfiliação do partido para apoiar a candidatura a governador de Joaquim Roriz (PTR) em lugar de Elmo Serejo, da coligação do PL com PMDB, PRP e PS. A decisão esvaziou a proposta da executiva regional do PL de votar na próxima terça-feira, dia 3, a dissolução do diretório do Guará e a expulsão de seus dirigentes por indisciplina e falta de fidelidade partidária.

O presidente do diretório do PL no Guará, Raimundo Alves Sobrinho, entregou sua renúncia à executiva regional às 16h00 no edifício Roliman, 513 Sul, sede do partido. Sua decisão, no entanto, havia sido anunciada pela manhã no auditório do Torre Palace Hotel, quando Roriz reuniu-se com os dirigentes dos partidos integrantes de sua coligação. "Tomamos esta atitude antes que os liberais optem pela ditadura", afirmou Raimun-

do, que prometeu a renúncia dos 45 membros do diretório do Guará. Roriz afirmou que recebeu "com emoção" o apoio dos dissidentes do PL e prometeu prestigiá-los quando voltar ao Governo "pelo voto".

O secretário-geral do PL do Distrito Federal, Antônio Gomes, afirmou que "os infieis abortaram sua expulsão", que já vinha sendo estudada desde que os dirigentes do Guará apoiaram, no ano passado, a candidatura de Fernando Collor à presidência da República ainda no primeiro turno, "contrariando o espírito de unidade partidária em torno da candidatura de Afif, já demonstrando o fisiologismo abominável que agora se repete". O presidente regional do PL, Flávio Reinehr, afirmou que um dos candidatos a deputado distrital, Renato Diniz Valle, envolvido com os dissidentes, já entregou uma carta de retratação, mas o partido ainda poderá promover a expulsão do candidato Jonas Alves, secretário da executiva do Guará e um dos pivôs da crise.